



## O GRUPO

O grupo que existe desde 1969 encenou já vários espectáculos originais que foram apresentados tanto na Polónia com o estrangeiro.

O encenador Leszek Madzik chama ao seu teatro «Cena Plástica» para sublinhar os elementos que constituem e que são, no essencial, em vez da palavra, a imagem; em vez da arte do actor a criação de um espaço repleto de imagens; quase uma projecção no espaço teatral, que se torna englobante, da imaginação do artista.

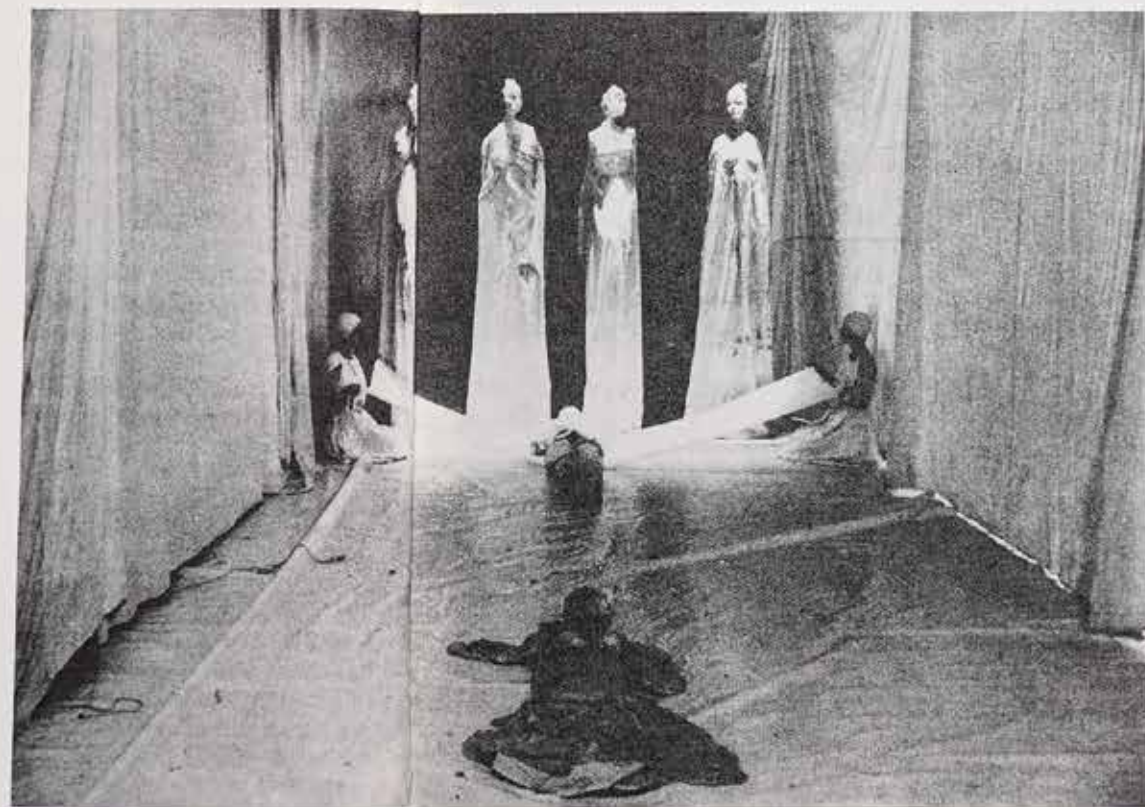
A continuidade é obtida com a ajuda da música, da cor e do movimento que se misturam entre si, enquanto que os actores, no sentido tradicional do termo, se tomam simples sustentáculos da cena como manequins ou como imagens de dimensão desumana. Esses não têm qualquer função psicológica e a sua expressão física é reduzida ao mínimo.

O grupo, de início, foi buscar a

## SCENA PLASTYCZNA / KUL

sua formação às experiências de Craig, Kantor, Grotowski e Szajna. Entre estes mestres tem um papel predominante Craig, que colocando em segundo plano o papel do actor, deu no seu teatro o papel principal a todos os outros meios expressivos e que criou a figura do actor-marionete.

A música vai-se atribuindo um significado particular; ela permite estabelecer uma comunicação imediata que tem grande importância para um teatro que quer sobretudo expressar emoções e estados profundos do Ego. A música — a criação do contínuo que ela cria — junta-se o mérito de romper a barreira, da comunicação e participação o sentir. A música para a «Cena Plástica» torna-se portanto o elemento dominante quase todos os outros componentes cénicos, a luz e o gesto, e comunicando com o espectador internamente a zona do sentimento, superando e eliminando o espaço da palavra.



Sobre a peça: «O Herbário»

Um dos espaços descobertos no homem pelo teatro de Madzik foi o espaço do erotismo («O Herbário», 1976, que estava para ser intitulado inicialmente «Orgasmo»). O título definitivo e toda a representação referem-se ao impacto que tiveram as esculturas de Alina Szapocznikow, das quais Madzik tira emprestada a forma visual. Aqui o espaço torna-se rítmico com a ajuda de música, sequência de cores e definição de formas. Encontramo-nos no espaço de uma atmosfera visual mutável: parte-se de uma completa saturação de cores e intensidade de formas de mulheres nuas em direcção à morte, tudo sugestivamente expresso em forma amórficas dos trabalhos de Szapocznikow.